

## **A VIVÊNCIA EDUCACIONAL DE ALUNOS DO 6º ANO EM TEMÁTICAS SOCIOAMBIENTAIS: UM OLHAR SOBRE A PERCEPÇÃO AMBIENTAL**

**KIANDRO DE OLIVEIRA GOMES NEVES  
ROSILENE GOMES DA SILVA FERREIRA  
VILMA TEREZINHA DE ARAÚJO LIMA  
EDILZA LARAY DE JESUS**

**Resumo** - A forma como o aluno percebe os aspectos ambientais, do ambiente físico ao social, no qual está inserido estabelece sua percepção ambiental. Com as crescentes ameaças ambientais, o desenvolvimento desta percepção na educação básica se tornou imprescindível. Mas, é preciso entender que o estudante carrega consigo uma visão do ambiente em que vive, desta forma, o objetivo deste estudo foi identificar a vivência educacional de alunos do 6º ano em temáticas socioambientais na era da informação. Para isso, em uma pesquisa qualitativa, utilizou-se de questionário estruturado afim de construir a relação dos alunos com as temáticas ambientais. Como resultado foi possível identificar a relação dos alunos com o ambiente, onde, em corroboração com a literatura, percebe-se que os alunos possuem interesse mediano para o assunto, mas entendendo-se como parte do meio e sabendo que suas ações possuem influência sobre as questões ambientais, embora ainda não tenham certeza de como agir frente a problemáticas socioambientais. Conclui-se que há a necessidade de ações afirmativas que auxiliem os alunos na construção da percepção ambiental e que ajudem a desfragmentar a temática no âmbito escolar, de forma a dar subsídios para o estudante se posicionar ambientalmente na comunidade de qual faz parte.

**Palavras-chave:** Percepção ambiental. Educação ambiental. Meio ambiente.

### **Introdução**

A Floresta Amazônica sofre com a pressão antrópica à medida que há o crescimento populacional e econômico sobre seu território (FEARNSIDE, 2021). Nos últimos anos observa-se o crescente diálogo a respeito da conservação e preservação dos diversos ambientes que constituem o bioma amazônico, destacando-se a promoção do uso sustentável dos recursos que a constituem, promovendo sustentabilidade e renda aos povos amazônicos. Este diálogo, muitas vezes, esbarra na resistência social por meio do desconhecimento das potencialidades oferecidas com a conservação da fauna e flora (AMAZONAS, 2009).

Todo pensamento afetivo e/ou de proteção, parte do entendimento e da criação de vínculo entre o indivíduo e seu objeto de afeição. Este vínculo torna-se difícil à medida que o ser humano desconhece ou não se considera próximo do objeto em questão (BARBOSA & BOSI, 2017). Ao

falarmos da Amazônia, no contexto apresentado, é preciso estabelecer esta conexão a partir do entendimento do meio e do nosso papel dentro deste ambiente.

Neste contexto destaca-se a importância da percepção ambiental, não apenas do ambiente físico, mas, também, das múltiplas relações sociais, políticas e econômicas existentes no ambiente amazônico. Uma vez que, há a deterioração das políticas públicas que fomentam as relações socioeconômicas sustentáveis na Amazônia. A percepção ambiental vem sendo ressignificada à medida que direcionada para áreas diferentes de conhecimento e com o crescente uso de tecnologias digitais, pois estas favorecem a transposição de conhecimentos teóricos para a prática por meio da exemplificação por vídeos, imagens, simulações, entre outros recursos audiovisuais (BOUCHERVILLE & BORGES, 2018).

Além disso, segundo Machado e Resend (2019), vivemos na era da informação, onde o acesso as temáticas ambientais são muito mais fáceis, mas necessitando de cautela para distinguir as informações baseadas na realidade e/ou oriundas de estudos científicos, de informações que expressão opiniões de grupos, podendo estas serem ou não verídicas. Torna-se necessário, então, o levantamento de dados que auxiliem no entendimento de quais recursos o aluno em formação utiliza na construção de sua visão do meio ambiente e como está visão vem sendo estabelecida.

Com múltiplas informações sendo vinculadas em diferentes canais de notícias, é preciso identificar os conhecimentos prévios do público ao qual se quer direcionar as temáticas socioambientais, pois entender a bagagem teórico-prática do estudante, auxilia na elaboração de estratégias eficazes de sensibilização para questões ambientais e na construção do pensamento crítico pautado em fatos verídicos e não em ideologias de grupos (VINHOLI JÚNIOR, 2017).

Desta forma, este estudo, tem como objetivo delimitar a percepção primária de alunos da educação básica sobre temáticas socioambientais, assim como, entender como se dá o acesso a informações do gênero ambiental e qual a qualidade destas para o desenvolvimento da sua percepção ambiental científica.

### **A Percepção Ambiental**

Entende-se a percepção como resultado da forma como o ser humano percebe os aspectos ambientais, do ambiente físico ao social, no qual está inserido (HIGUCHI & KUHNEN, 2008). A importância de perceber o ambiente se dá pela forma como o indivíduo lida com o meio em que vive e com as problemáticas associadas, podendo a visão construída ser influenciada pelas relações estabelecidas e pela estrutura sociocultural (CARDIAN & REZENDE, 2013; RIBEIRO et. al, 2012).

Moimaz e Vestena (2017, p. 69) ressaltam que podemos compreender a percepção ambiental por meio “da cognição do ponto de vista no qual os processos de conhecimento do meio se estabelecem com os processos de compreensão que estes têm com o meio”. Os autores ainda relatam que:

Estes processos cognitivos são o conjunto de processos mentais usados

na compreensão dos pensamentos que são capazes de estabelecer soluções para problemas originalmente criados por meio da relação homem e natureza. Podemos dizer que os processos cognitivos são a forma na qual o cérebro percebe e aprende todo tipo de informação captada por meio dos órgãos dos sentidos (MOIMAZ & VESTENA, 2017, p. 69).

A escola fomenta debates importantes que auxiliam aos alunos na formação da visão ambiental com cunho científico. Para Carvalho et. al (2020, p. 17), o ambiente escolar “é considerada o lugar mais adequado para trabalhar a relação homem-ambiente-sociedade, contribuindo para a superação do quadro de degradação ambiental”, e permitindo a educação ambiental necessária para o desenvolvimento do estudante.

Desta forma, entende-se que a educação ambiental, por meio da percepção ambiental, deve ser desenvolvida inicialmente em âmbito escolar, pois é nesse ambiente que as crianças e adolescentes, que um dia serão os adultos responsáveis pelas decisões socioambientais, passam a maior parte de seu tempo, e é onde há a construção do conhecimento irá fundamentar o pensamento crítico e as futuras decisões em prol de um mundo ecologicamente e socialmente mais harmonioso e conservado (LAYRARGUES, 2006).

### **Metodologia**

O estudo foi desenvolvido com 36 alunos do 6º ano do ensino fundamental, na faixa etária de 11 a 12 anos, escolhidos de forma aleatória, em um Centro Educacional de Tempo Integral Público, da Zona Leste da cidade de Manaus, Amazonas. A escolha do público deu-se pela participação destes no Projeto Ciência na Escola, fomentado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, e desenvolvido pela Universidade do Estado do Amazonas, onde, desta forma, torna-se necessário avaliar a percepção inicial dos estudantes referente as questões ambientais.

Este estudo configura-se como qualitativo, onde se buscou se aprofundar na compreensão de fenômenos, a partir da análise do contexto no qual ocorre (LUDKE & ANDRE, 2013). Utilizou-se de questionário estruturado, com questões fechadas e abertas, seguindo os preceitos de Chaer, Diniz e Ribeiro (2011). O questionário foi aplicado com intuito de identificar a relação prévia dos alunos com temáticas socioambientais, seu nível de interesse para o assunto, e as formas como as informações da temática adentram seu cotidiano.

Os dados foram tabulados com auxílio da ferramenta Microsoft Excel e analisados com base na literatura especializada da temática, sendo apresentados por meio de gráficos e contextualizado com a detalhes apresentados pelos próprios alunos em cada questionamento presente na ferramenta de coleta de dados.

### **O contato discente com as questões socioambientais**

Inicialmente, buscou-se identificar o nível de interesse dos alunos para o estudo de temáticas socioambientais, onde apenas 8 alunos demonstraram ter alto interesse na temática, estando a grande maioria (21 alunos) com interesse mediano, e os demais com baixo interesse ou nenhum

(Figura 1).

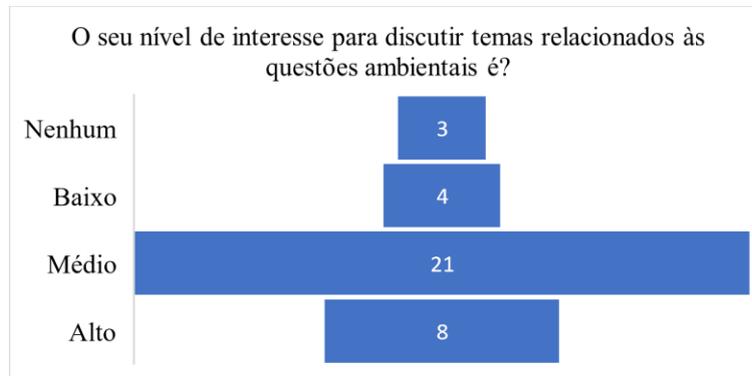


Figura 1. Nível de interesse dos alunos para discutir questões relacionadas às questões ambientais, tendo como n amostral 36 alunos.

O interesse mediano pela temática não se restringe a este público de pesquisa, Viana et. al (2019), ressaltam que ao entrevistar 50 alunos do ensino fundamental encontraram resultado similar, onde mais da metade dos estudantes demonstraram interesse razoável para trabalhar a temática e poucos detinham alto interesse em saber e propor soluções para questões ambientais.

Outro tópico importante levantado é o contato dos alunos com notícias envolvendo questões ambientais. Embora no Brasil tenha acontecido inúmeros eventos ligados a temática e noticiados nas grandes vias de comunicação, como queimadas no Pantanal (<https://ecoa.org.br>), desmatamento na Amazônia (<https://concertacaoamazonia.com.br/>), garimpo ilegal na Amazônia (<https://www.greenpeace.org/>), confronto em terras indígenas (<https://www.povosdafloresta.eco.br/>), entre outras, apenas 36% dos estudantes dizem ter visto notícias relacionadas ao meio ambiente, sendo estas ligadas a queima de resíduos sólidos, reciclagem, enchentes, desmoronamento, queimadas no Pantanal e desmatamento. Porém, nenhum aluno conseguiu explicar a como estes fenômenos estão relacionados ao meio ambiente.

Torna-se visível que, apesar de o acesso à informação seja facilitado nos tempos atuais, o público investigado não possui foco em questões socioambientais. Por outro lado, Silva e Sovierzoski (2022) colocam que os estudantes possuem conhecimentos prévios sobre questões ambientais, oriundo de diferentes fontes de informação, tendo a escola como principal espaço formativo. Desta forma, se buscou identificar os espaços do meio acadêmico onde os alunos se deparam com discussões referentes as temáticas ambientais e como estes avaliam essa experiência (Figura 2).

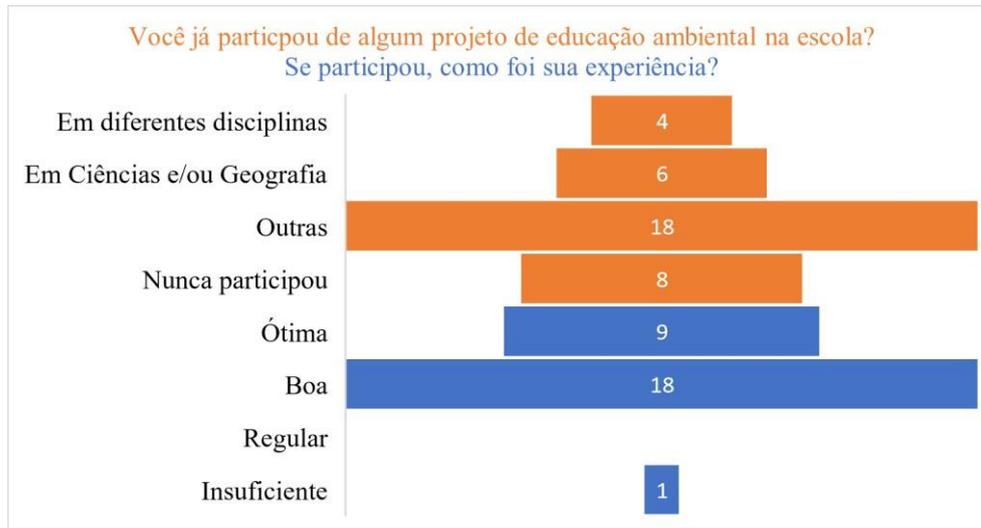


Figura 2. Identificação do contexto discente com iniciativas que fomentem a educação ambiental.

A maior porcentagem de envolvimento com as temáticas socioambientais no ambiente escolar está dentro do momento de monitoria. Esta iniciativa compreendeu trabalhar com os alunos, durante dois meses, a importância da reutilização de materiais recicláveis, uma ação que os alunos classificaram como boa. Além disso, nota-se que uma parcela do público nunca teve contato com a temática em âmbito escolar e/ou apenas viu em disciplinas como Ciências Naturais e/ou Geografia. Este dado não corrobora com o que se espera para a construção da percepção ambiental, devendo esta ser trabalhada de forma transdisciplinar, permeando os diversos campos que compreendem o âmbito educacional (TAVARES, SOUSA & SANTOS, 2018), o que não é visto no cenário desta pesquisa e fica evidente ao analisar por componente curricular (Figura 3).

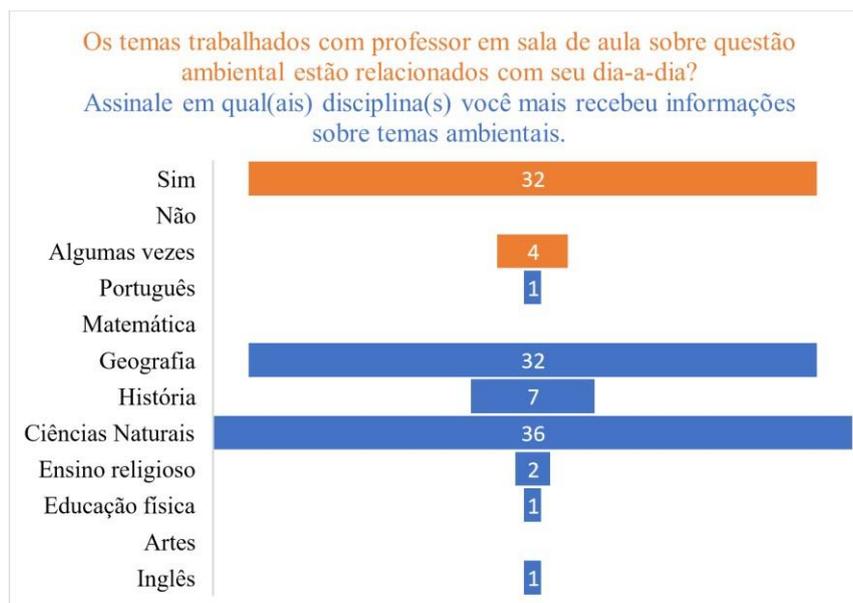


Figura 3. A temática ambiental frente ao contexto curricular dos alunos.

Os discentes alegam que as questões socioambientais, trabalhadas em sala de aula, estão relacionadas ao seu cotidiano, embora seja possível identificar que estas temáticas se limitam as

disciplinas que contém em seu currículo os temas, não sendo trabalhado a transdisciplinaridade, como é o esperado para construção da percepção ambiental e de todas as questões envolvidas (TAVARES, SOUSA & SANTOS, 2018). Dentre os temas trabalhados, é possível ver (Figura 4) o meio ambiente sendo limitado a sua parcela físico, relacionando-se a natureza, o que é apenas uma das vertentes que o compõe.

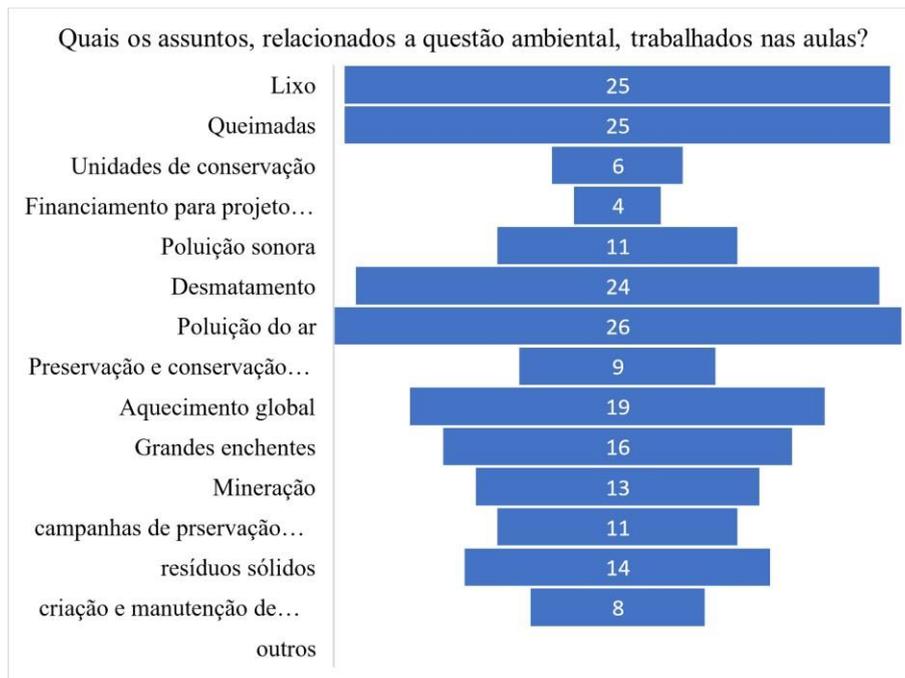


Figura 4. Assuntos relacionados ao meio ambiente trabalhados em sala de aula.

Trabalhar apenas aspectos físicos do ambiente, embora importante, dá a falsa visão ao discente de que as questões ambientais se restringem a flora e fauna, não atentando para as problemáticas sociais, que também compõem o meio em que estes vivem (SOUZA, LEITE, ABREU, 2021). Souza, Leite e Abreu (2021) ressaltam que o meio ambiente precisa ser visto em suas múltiplas dimensões em que o ser humano faz parte e também é responsável pelo seu bem estar.

### A percepção ambiental prévia dos estudantes

Colocar para os discentes a escolha de alternativas para melhorar o meio ambiente revela, em parte, a percepção ambiental inicial destes (Figura 5), que é um indicativo positivo ao abordarem, em sua grande maioria, a necessidade de políticas públicas e de práticas efetivas para trabalhar a conscientização junto à sociedade.

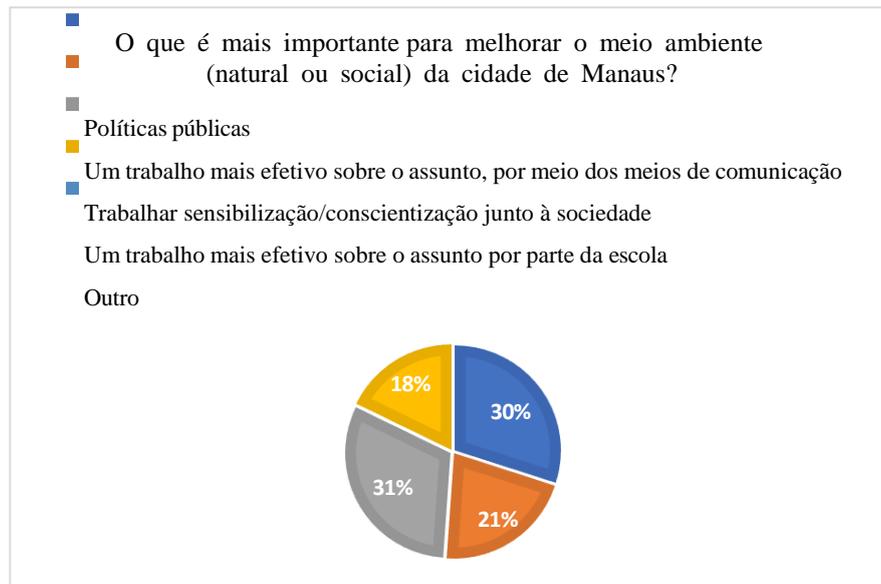


Figura 5. A visão discente sobre o que é importante para melhorar o meio ambiente.

Carvalho et. al (2020) destacam a importância de perceber os agentes que compõem o meio como forma de entender a dinâmica do ambiente. O entendimento da dinâmica ambiental, por outro lado, é uma ferramenta importante na construção da percepção ambiental, pois fornece ao aluno diretrizes para se posicionar frente as problemáticas ambientais, sabendo atribuir as responsabilidades e entendendo seu papel em todos processo de preservação e conservação do ambiente em que vive.

É importante saber se o discente se coloca como responsável pelo ambiente em que vive. Apartir dos dados obtidos, é possível inferir (Figura 6), que a maior parte dos estudantes reconhecem que as questões ambientais são de responsabilidade de todos os setores da sociedade.

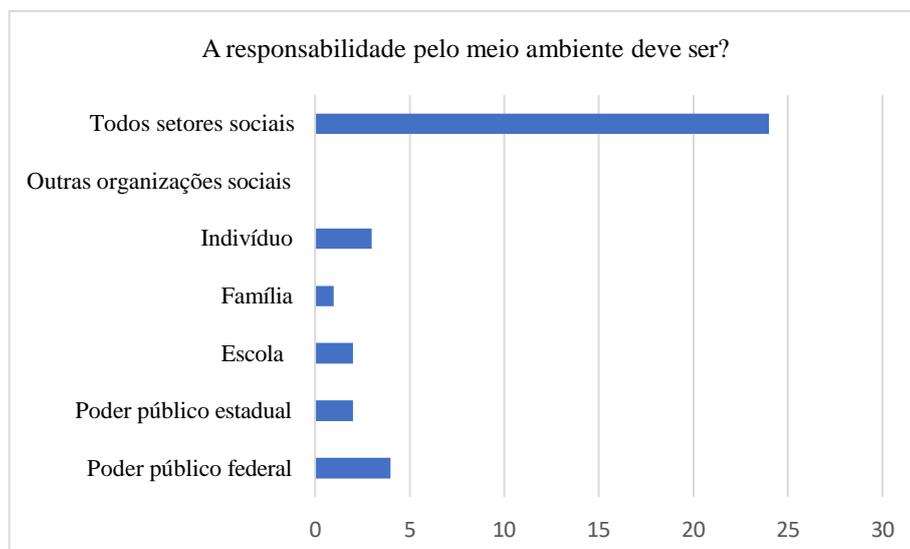


Figura 6. A visão discente sobre a responsabilidade pelo meio ambiente.

Este dado é importante, pois mostra que os estudantes se colocam como parte do necessário para cuidar e proteger do meio em que vivem. Para Santos e Vasconcelos (2018), se ver como parte

do meio ambiente ajuda ao aluno a compreender o efeito de suas ações e lhe torna possível analisar de forma crítica questões que envolvem seu meio e tomar decisões pensando no bem estar coletivo.

Por outro lado, ao analisar o comportamento dos mesmos em questões como o descarte do lixo produzido em suas residências, observa-se que muitos ainda utilizam-se de práticas que contribuem para a degradação ambiental (Figura 7). Embora, pela faixa etária dos alunos ser entre 11 a 12 anos, acredita-se que a efetividade dos mesmos, em uma questão complexa como os resíduos sólidos, ainda deverá ser trabalhada até que possa de fato tomar decisões, visto que o próprio poder público do município não fomenta ações efetivas que auxiliem na preservação e conservação do meio ambiente.

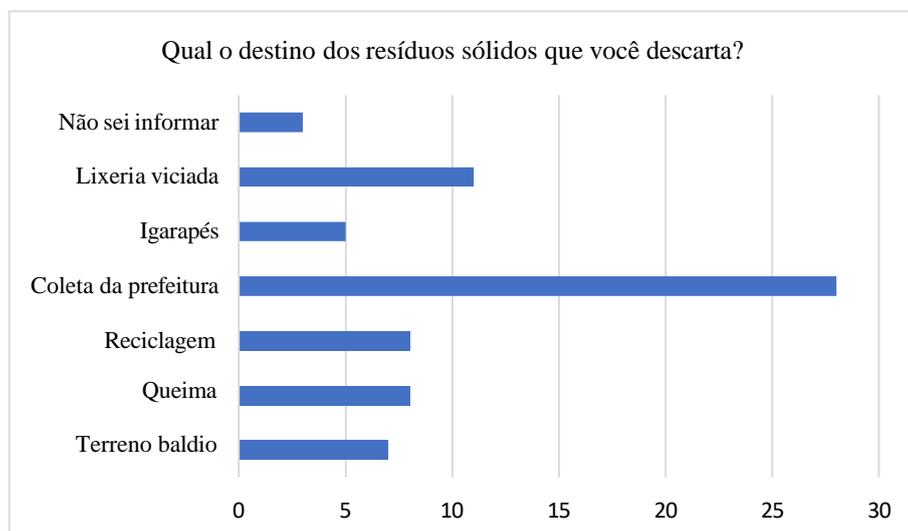


Figura 7. Destino dos resíduos sólidos dos alunos.

Medeiros et al. (2011) ressaltam que a escola é um espaço formativo capaz de auxiliar o aluno na construção do pensamento crítico para tomada de decisões. Colocam, que a utilização de ferramentas corretas em educação ambiental auxiliam em mudanças de paradigmas, fomentando uma percepção ambiental correta e auxiliando ao discente, das series iniciais do ensino fundamental, a se posicionar quanto suas ações no meio em que vive e como estas podem contribuir para um ambiente mais harmônico e conservado.

### Conclusão

A partir dos dados apresentados e da discussão levantada é possível identificar a visão limitada dos participantes sobre o ambiente e seus múltiplos componentes e problemáticas. Observa-se que a percepção ambiental dos participantes é fomentada na escola e refere-se ao ambiente físico, onde os alunos não detém grande interesse para trabalhar tais temáticas, embora, quando trabalhadas, tenham classificado as iniciativas como boas. Por outro lado, se observa que os estudantes colocam-se como parte da solução para as problemáticas ambientais, embora ainda não desempenhem efetivamente seu papel frente as problemáticas socioambientais. Fica claro, aqui, a necessidade da continuidade deste projeto, salientando e fomentando a construção da percepção ambiental dos discentes e que estes possam ser agentes de mudança em seu meio.

## **Agradecimentos**

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, por fomentar este estudo. Assim, como, a Universidade do Estado do Amazonas e a Secretaria de Estado de Educação do Amazonas, por propiciar o desenvolvimento desta pesquisa.

## **Referências**

- AMAZONAS. Governo do Estado. A floresta amazônica e seu papel nas mudanças climáticas / Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Manaus: SDS/CECLIMA, 2009.
- BARBOSA, M. I. S. & BOSI, M. L. M. Vínculo: um conceito problemático no campo da Saúde Coletiva. *Physis* 27 (04), Oct-Dec 2017.
- BOUCHERVILLE, G. C. & BORGES, E. M. O diálogo como elemento fundamental da didática na educação a distância. *Revista Aprendizagem em EAD*, v. 7, p. 50-72, 2018.
- CARDIAN J. F. & REZENDE W.S. O contexto normativo do clima escolar e o desempenho dos alunos: implicações para o debate sobre gestão escolar. *Pesq Debate Educ.* 2013.
- CARVALHO, N. L., RIBAS, M. A., CARVALHO, T. G. M. L., & Barcellos, A. L. (2020). Percepção ambiental de alunos do ensino fundamental no município de Tupanciretã/RS. *Revista Monografias Ambientais*, 1, e7. <https://doi.org/10.5902/2236130840940>.
- CHAER, G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. *Evidência*, n. 7, p. 251–266, 2011.
- FEARNSIDE, P.M. (ed.) 2021. *Destruição e Conservação da Floresta Amazônica*, Vol. 1. Editora do INPA, Manaus. 368 p.
- HIGUCH, M. I. G. & KUHNEN, A. (2008). Percepção e representação ambiental - métodos e técnicas de investigação para a educação ambiental. In book: *Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente* (pp.181-216), Edition: 1, Publisher: Casa do Psicólogo, Editors: José de Queiróz Pinheiro, Harmut Günther.
- LAYRARGUES, P. P. Muito além da natureza: educação ambiental e reprodução social. In: LOUREIRO, Carlos Frederico. et al (Orgs.) *Pensamento complexo, dialética e educação ambiental*. São Paulo: Cortez. p. 72-103. 2006.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.
- MACHADO, C. A. A. & RESEND, A. C. L. Tecnologia, meio ambiente e democracia: reflexões necessárias. *Artigos • Rev. Investig. Const.* 6 (3) • Sep-Dec 2019.
- MEDEIROS, A. B., MENDONÇA, M. J. S., SOUSA, G. L., OLIVEIRA, I. P. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. *Revista Faculdade Montes Belos*, v. 4, n. 1, set.

2011.

MOIMAZ, M. R., & VESTENA, C. L. B. Fenomenologia e percepção ambiental como objeto de construção à Educação Ambiental. *Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)*, 12(2), 67–78, 2017.

RIBEIRO A. C. S., SOARES G. L., VILHENA T. F. P., MUNHOZ J. M., STEFENON V. M. Qualidade de vida no ambiente escolar como componente da formação do cidadão: desejos e carências no espaço físico. *Monogr Ambient REMOA/UFSM*, 2012.

SANTOS, A. & VASCONCELOS, C. A. Análise da percepção ambiental em uma escola do município de Barra Dos Coqueiros – Sergipe. *REAMEC – Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática*, 2018, 6(1), ISSN: 2318-6674.

SILVA, A. P. de A., & SOVIERZOSKI, H. H. (2022). Conhecimentos prévios de Educação Ambiental para alunos do Ensino Fundamental. *Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)*, 17(1), 390–404.

SOUZA DE RAMOS, A.; LEITE NOGUEIRA, E. M.; ABREU LIMA, R. Análise de estudos sobre meio ambiente e sociedade: uma revisão sistemática. *Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade*, v. 10, n. 21, p. 76-92, 17 dez. 2021.

TAVARES, F. B. R.; SOUSA, F. C. de F.; SANTOS, V. Érica da S. The environmental education with a transdisciplinary perspective in the context of the Brazilian legislation. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 7, n. 12, p. e2712478, 2018.

VIANA, E. C. S.; OLIVEIRA JÚNIOR, G. M.; SOBRAL, E. C. L. M. N. C.; SOBRAL, S. E. C.; LIMA, O. M. L. A Educação Ambiental nos anos Iniciais do Ensino Fundamental. *Id on Line Rev. Mult. Psic.* V.13, N. 44, p. 620-634, 2019 - ISSN 1981-1179.

VINHOLI JÚNIOR, A. J. Diagnóstico dos conhecimentos prévios de estudantes sobre ecologia: interfaces com a teoria da aprendizagem significativa. *Aprendizagem Significativa em Revista/Meaningful Learning Review – V7(1)*, pp.25-38, 2017.